



## PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

**Resumo:** Em decorrência do isolamento social causado pelo COVID-19, universitários apresentaram mudanças no perfil de consumo de drogas lícitas, ilícitas e medicamentos sem receita médica. O consumo de álcool e maconha aumentou, enquanto ecstasy, metanfetamina e ritalina diminuiu. O estudo transversal utilizou um questionário adaptado do World Health Organization (WHO), aplicado de maneira eletrônica entre discentes de uma universidade particular do Espírito Santo, Brasil, objetivando entender as drogas consumidas, sua frequência, os motivos para consumo, e os dados sociodemográficos dos participantes. Dos 502 questionários, 475 foram analisados, onde 95,8% consumiram drogas lícitas, 57% drogas ilícitas e 32,6% medicamentos sem prescrição. Diversos foram os motivos apontados para tal uso. O abuso de drogas entre universitários não é um problema recente e a pandemia só evidenciou a questão. As instituições de ensino devem conhecer essa situação e exercer sua responsabilidade social em relação a prevenção ao uso. Descritores: Perfil de Consumo, Universitários, Drogas Lícitas, Drogas Ilícitas.

### Profile of legal and illegal drug use among university students during the COVID-19 pandemic

**Abstract:** Due to social isolation caused by COVID-19, university students have shown changes in the profile of consumption of legal and illegal drugs, as well as over-the-counter medications. Alcohol and marijuana consumption increased, while ecstasy, methamphetamine, and Ritalin decreased. The cross-sectional study used a questionnaire adapted from the World Health Organization (WHO), electronically applied to students from a private university in Espírito Santo, Brazil, aiming to understand the drugs consumed, their frequency, reasons for consumption, and sociodemographic data of the participants. Of the 502 questionnaires, 475 were analyzed, with 95.8% consuming legal drugs, 57% illegal drugs, and 32.6% medications without a prescription. Several reasons were identified for such use. Drug abuse among university students is not a recent issue, and the pandemic has only highlighted the problem. Educational institutions should be aware of this situation and exercise their social responsibility in preventing drug use. Descriptors: Consumption Profile, University Students, Legal Drugs, Illegal Drugs.

### Perfil del uso de drogas legales e ilícitas entre estudiantes universitarios durante la pandemia de COVID-19

**Resumen:** A raíz del aislamiento social causado por el COVID-19, los universitarios han mostrado cambios en el perfil de consumo de drogas legales, ilegales y medicamentos sin receta médica. El consumo de alcohol y marihuana aumentó, mientras que el éxtasis, la metanfetamina y la ritalina disminuyeron. El estudio transversal utilizó un cuestionario adaptado de la Organización Mundial de la Salud (OMS), aplicado electrónicamente a estudiantes de una universidad privada en Espírito Santo, Brasil, con el objetivo de entender las drogas consumidas, su frecuencia, los motivos de consumo y los datos sociodemográficos de los participantes. De los 502 cuestionarios, se analizaron 475, donde el 95,8% consumió drogas legales, el 57% drogas ilegales y el 32,6% medicamentos sin prescripción. Se identificaron varios motivos para dicho consumo. El abuso de drogas entre los universitarios no es un problema reciente y la pandemia solo ha resaltado el problema. Las instituciones educativas deben ser conscientes de esta situación y ejercer su responsabilidad social en la prevención del consumo de drogas. Descriptores: Perfil de Consumo, Universitarios, Drogas Lícitas, Drogas Ilícitas.

#### Júlia Frare Hubner

Curso de Medicina. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [frarejulia@gmail.com](mailto:frarejulia@gmail.com)

#### Sabrina Coutinho Vescovi

Curso de Medicina. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [sabrinacvescovi@gmail.com](mailto:sabrinacvescovi@gmail.com)

#### Larissa Rodrigues de Amorim

Programa de Pós-graduação em Assistência Farmacêutica. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [lamorimrodrigues@gmail.com](mailto:lamorimrodrigues@gmail.com)

#### Lícia Cristina Silva de Lima Oliveira

Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [licia.csl@gmail.com](mailto:licia.csl@gmail.com)

#### Simone Alves de Almeida Simões

Departamento de Enfermagem. Faculdade Multivix Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [simoalves@yahoo.com.br](mailto:simoalves@yahoo.com.br)

#### Tadeu Uggere de Andrade

Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [tadeu.andrade@uvv.br](mailto:tadeu.andrade@uvv.br)

#### Girlandia Alexandre Brasil

Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Vila Velha, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.  
E-mail: [dragirlandia@gmail.com](mailto:dragirlandia@gmail.com)

Submissão: 22/04/2024

Aprovação: 15/07/2024

Publicação: 19/09/2024



#### Como citar este artigo:

Hubner JF, Vescovi SC, Amorim LR, Oliveira LCSL, Simões SAA, Andrade TU, Brasil GA. Perfil da utilização de drogas lícitas e ilícitas entre universitários durante a pandemia da COVID-19. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):455-464. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.455464>

## Introdução

A pandemia do vírus Sars-Cov-2, popularmente conhecida como coronavírus, promoveu grandes mudanças sociais, comportamentais e emocionais em toda a população mundial, isso em decorrência da necessidade de distanciamento social como medida de controle da pandemia<sup>1</sup>.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que esse distanciamento promoverá o aumento significativo de transtornos psíquicos, como ansiedade e depressão, entre outros<sup>2</sup>.

Saúde é um estado de bem-estar físico, emocional e social, as alterações que a pandemia de COVID-19 acarreta nesses aspectos da vida funcionam como um impulso para a experimentação de substâncias que prometem alívio psíquico e estado de euforia<sup>3</sup>.

Nesse sentido, levantamentos do Ministério da Saúde Brasileiro<sup>4</sup> demonstram que os jovens estão especialmente vulneráveis, uma vez que se encontram em uma fase da vida onde há maior chance do aparecimento de problemas psiquiátricos<sup>5</sup> e, ainda, há a propensão ao consumo exacerbado de álcool, e outras drogas lícitas e ilícitas mais preocupante ainda, observa-se que, o desencadeamento de dependência química<sup>2</sup>.

De acordo com a OMS<sup>6</sup>, é considerado droga toda substância ou misturas de substâncias químicas que promovem mudança na função ou estrutura biológica, e, em geral utiliza-se o termo "abuso de drogas" quando o indivíduo utiliza determinada substância com objetivo claro de obter dela um efeito psicoativo/recreativo sem que haja indicação terapêutica<sup>7</sup>.

Dentre as drogas lícitas mais utilizadas, em

primeiro lugar está o álcool. Seu vasto consumo tem relação com a facilidade do acesso, geralmente dentro da própria casa, e ao seu consumo legalizado, abundante e incentivado pela sociedade<sup>8</sup>. Em segundo plano, estão as drogas ilícitas, pois seu acesso é mais restrito e, não raro, há uma maior pressão por parte dos responsáveis em coibir esse uso<sup>9</sup>.

A família, inclusive, é dada como a primeira unidade de promoção e prevenção ao consumo de drogas, principalmente as ilícitas, desde que seja pautada em um bom relacionamento, com vínculo e diálogo para a proteção a esse comportamento<sup>10</sup>.

O abuso de drogas psicoativas é considerado um grave problema de saúde pública, uma vez que esse comportamento afeta todas as faixas etárias dos diferentes níveis sociais, não priorizando qualquer gênero. Esse consumo indevido se faz cada vez mais cedo, por volta dos 10 anos de idade, afetando prioritariamente os adolescentes, que projetam nesse uso a sensação de viver intensamente, não tendo consciência dos riscos oferecidos<sup>11</sup>.

É consenso que quanto mais precoce esse uso se inicia, maiores podem ser os prejuízos psíquicos, físicos e sociais no desenvolvimento do indivíduo<sup>10</sup>.

Deste modo, o início do curso superior, por se tratar de uma transição entre o ensino médio e a universidade, associada com a faixa etária dos estudantes, que em geral encontram-se na adolescência, que é uma época de intensas mudanças, sejam elas corporais<sup>12</sup>, mentais, nos relacionamentos e em como esses indivíduos enxergam o seu lugar no mundo, faz com que essa fase seja de grande vulnerabilidade ao uso de álcool e drogas ilícitas<sup>13,14</sup>.

O início do consumo de drogas por estudantes é complexo e decorre de uma combinação de diferentes

motivos, como os familiares, socioeconômicas, psicológicas e culturais<sup>15</sup>. A utilização de substâncias psicoativas pode ser motivada por curiosidade sobre o desconhecido, uma vez que esse assunto é considerado um tabu entre a maioria das famílias. Por outro lado, o uso pode ser incentivado pela de participação e/ou aceitação dentro do seu grupo de convívio, o qual possui similaridades de atividades sociais, hábitos cotidianos, vestuário e comportamento sexual. Esse contexto, entrelaçado à dinâmica familiar, no sentido de pertinência, convivência, coesão, comunicação intrafamiliar e socioeconômica, coloca esses indivíduos em uma possível vulnerabilidade ao início e/ou continuidade do uso de substâncias psicoativas, uma vez que sua capacidade de discernimento não está totalmente formada<sup>16</sup>.

Ademais, o abuso de substâncias psicoativas está diretamente relacionado a comportamentos de risco, como dirigir sob efeito de substâncias psicoativas, violência e ato sexual sem proteção, explicados pela inibição do medo e pela alteração de funções cognitivas, que modificam a percepção do indivíduo quanto às situações vivenciadas<sup>17</sup>.

Na atuação médica, a dependência química modifica o raciocínio, o humor e o comportamento, comprometendo a tomada de decisão, a capacidade de administrar medicamentos e a execução de atividades manuais precisas, o que põe em risco a vida dos pacientes atendidos por esse profissional<sup>18</sup>.

Sendo assim, durante o curso superior observa-se uma maior predisposição ao uso de entorpecentes o que está relacionado ao aumento da disponibilidade dessas substâncias no contexto do ambiente acadêmico, a aceitação frente aos colegas e a

participação em atividades sociais<sup>19</sup>. Além disso, há uma tendência ao uso de estimulantes do sistema nervoso central (SNC), para aumentar o tempo acordado e ampliar o desempenho cognitivo, a fim de melhorar a performance acadêmica e profissional<sup>20</sup>.

Diante dos fatores predisponentes supracitados, acredita-se que o nosso estudo possibilitará a criação do perfil dos consumidores de drogas lícitas e ilícitas segundo critérios socioeconômico, histórico de vida e hábitos dos universitários. Além disso, será possível a determinação de apuração de quais substâncias psicoativas dominam no campo estudantil e a prevalência entre a frequência e o padrão de consumo.

Sendo assim, o objetivo do presente estudo é determinar o perfil de consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de diversos cursos superiores em uma instituição privada do Espírito Santo, bem como compreender se o ambiente universitário exerce influência no uso destas - motivo, contexto - bem como, potencializa o seu consumo.

## **Material e Método**

Trata-se de um estudo transversal realizado por meio de questionário eletrônico, estruturado. O questionário foi realizado de acordo com WHO6 com modificações, e foram apuradas informações sociodemográficas (idade, renda), informações sobre o curso superior (discente de qual curso, período), informações sobre o consumo de drogas lícitas (frequência de uso, tipo de droga, início do uso), de drogas ilícitas (frequência de uso, tipo de droga, início do uso) e, por fim, de medicamentos utilizados sem prescrição médica (frequência de uso, tipo de droga, início do uso). O questionário foi enviado por meio eletrônico aos alunos regularmente matriculados em

uma universidade privada do Espírito Santo, no período de 1 outubro a 11 dezembro de 2020.

A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética em humanos da Universidade Vila Velha (protocolo nº 33624420.2.0000.5064). Todos os participantes foram informados sobre os riscos e benefícios de sua participação na pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido - TCLE21.

A amostra selecionada foi de 500 indivíduos dos diversos cursos de graduação da universidade, sendo o tamanho da amostra calculado levando em consideração uma margem de erro de 5%. Foram incluídos no estudo os discentes do curso superior que fossem maiores de 18 anos. Entretanto, os critérios de exclusão utilizados foram aqueles que declararam que faziam uso de drogas com prescrição médica, mediante diagnóstico de doenças prévias, como transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, depressão, transtorno bipolar, entre outros.

Os dados estão apresentados como frequência relativa, simples e absoluta, os quais foram compilados e analisados pelo Microsoft Excel 2019®.

## Resultados

Foram entrevistados 502 alunos, entretanto, ocorreram 27(5,3%) perdas devido a negação e/ou inconsistência admitidas no teste de honestidade contido ao final do formulário eletrônico, sendo que 10(1,9%) responderam “não” e 17(3,3%) responderam “não sei” quando questionados sobre a honestidade em relação ao consumo de cannabis ou estimulantes.

Entre os universitários que participaram do estudo, 281(59,2%) eram do sexo feminino e 194(40,8%) do sexo masculino e houve prevalência da faixa etária entre 19 e 22 anos que correspondeu a 63,6% da amostra (n=302; Tabela 1) e a mediana da

idade foi de 22 anos. Entre os participantes, 295(62,1%) moravam com os pais ou algum responsável, sendo, majoritariamente, pertencentes à classe C, B e A, respectivamente.

**Tabela 1.** Distribuição de universitários (n=475) segundo características sociodemográficas. Vila Velha, Espírito Santo, 2020.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	281	59,2
Masculino	194	40,8
<b>Idade (em anos)</b>		
18 – 20	149	31,4
21 – 22	174	36,6
23 – 24	89	18,8
25 – 30	39	8,2
+ 30	4	5,1
<b>Inserção Econômica</b>		
A	82	17,3
B	135	28,4
C	162	34,1
D	71	14,9
E	25	5,3

Frequência absoluta e relativa das variáveis demográficas. n=475.

Em relação às informações sobre o curso superior, 437 (92%) referiram cursarem a primeira graduação e 112(23,6%) já reprovaram em algum momento. A amostra sinaliza que 293 (61,7%) alunos pertenciam às Ciências da Saúde e Biológicas, 81(17%) às Ciências Exatas, e 101(21,3%) às Ciências Sociais e Humanas. Do total, 71(15%) estavam no primeiro ano de estudo, 183(38,6%) no segundo, 92(18,7%) no terceiro, 76(16%) no quarto e 40 (8,5%) no quinto ano. Os cursos acima de 5 anos e/ou alunos sem período definido representaram apenas 3,3% da amostra. Quanto à situação laboral, 37,9% (180) conciliaram o tempo de graduação com algum trabalho remunerado.

Dentre os onze grupos de drogas abordados no questionário eletrônico computou-se, que o consumo maior de álcool (86,5 %), seguido por tabaco (34,1 %)

e *Cannabis* (37,3 %; Tabela 2.

**Tabela 2.** Frequência absoluta e relativa do consumo de drogas de abuso por universitários de Vila Velha.

Droga	Sobre o consumo		
	Sim	Não	Só Experimentou
Álcool	411 (86,5%)	20 (4,2%)	44 (9,3%)
Tabaco	162 (34,1%)	202 (42,5%)	111 (23,4%)
Cannabis	177 (37,3%)	229 (48,2%)	69 (14,5%)
Cocaína ou Crack	15 (3,2%)	443 (93,3%)	17 (3,6%)
Anfetaminas	102 (21,5%)	331 (69,7%)	24 (8,8%)
Alucinógenos	72 (15,2%)	365 (76,8%)	38 (8%)
Inalantes	78 (16,4%)	335 (70,5%)	62 (13,1%)
Heroína	1 (0,2%)	472 (99,4%)	2 (0,4%)
Opiáceos	6 (1,3%)	466 (98,1%)	3 (0,6%)
Sedativos	44 (9,3%)	423 (89,1%)	8 (1,7%)
Ritalina® ou Venvanse®	90 (18,8%)	344 (72,4%)	41 (8,6%)

Dados apresentados como frequência absoluta e relativa do consumo dos tipos de drogas de abuso por universitários de Vila Velha. n=475 para cada tipo de droga.

Em relação ao consumo de álcool, 95,8% (455) indivíduos afirmaram que já experimentaram e/ou fazem uso de bebida alcoólica no decorrer da vida. Dos participantes que consomem atualmente, 207(50,4%) fazem uso de uma a quatro vezes na semana, seguido daqueles que consomem uma vez por mês (92; 22,4%), e uma vez a cada 15 dias (74; 18%).

O consumo de álcool entre os usuários, majoritariamente, teve início no período da adolescência 429(94, 3%), que segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde) é o período entre 15 aos 19 anos completos. Em contraste, aqueles que iniciaram somente da vida adulta representou 26(5,7%) da amostra.

Os principais motivos que levaram os participantes a consumir álcool pela primeira vez foram (Tabela 3): curiosidade (341), obter sensação de prazer ou bem-estar (148) ou por hábito ou ritual ligado a situações específicas (127). É válido ressaltar que indivíduos foram liberados a escolherem mais de

um motivo para o início do uso, sendo assim, a tabela demonstra a frequência absoluta de acordo com cada motivador dos 455 usuários de álcool.

**Tabela 3.** Frequência absoluta dos motivos (poderiam ser selecionados 1 ou mais) que desencadearam o consumo de álcool por universitários de Vila Velha.

Curiosidade	341
Para obter sensação de prazer/bem-estar	148
Por hábito ou ritual ligado a situações específicas	127
Para encorajamento (tomar atitude)	89
Para fazer parte de um grupo	89
Para demonstrar independência	88
Por influência familiar	27
Pelo desejo de fuga da realidade	4
Por pressão de colegas/amigos	68
Pela facilidade ao seu acesso	76

Frequência absoluta de acordo com os motivos que desencadearam o consumo de álcool. n=411.

Sobre o tabagismo, 273 (57,5 %) dos discentes consomem, apenas experimentaram ou já pararam o consumo de tabaco. Dos participantes tabagistas, prevalentemente, 60 (37%) fumam uma vez a cada seis meses, seguido por 27(16,7%) fumam menos de 4

vezes por semana, 27(16,7%) utilizam de cinco a sete vezes por semana e 19(11,7%) a cada 15 dias.

O consumo do tabaco e/ou derivados, iniciou-se, predominantemente, no período da adolescência 173(76,9%) e os principais motivos que levaram os participantes a consumi-lo foram curiosidade (218), procura pela sensação de prazer e bem-estar (76) ou para relaxar (70). É oportuno salientar que indivíduos foram liberados a escolherem mais de um motivo para o início do uso (Tabela 4).

**Tabela 4.** Frequência absoluta dos motivos (poderiam ser selecionados 1 ou mais) que desencadearam o consumo de tabaco por universitários de Vila Velha.

Curiosidade	218
Para obter sensação de prazer/bem-estar	76
Por hábito ou ritual ligado a situações específicas	36
Para relaxar	70
Para fazer parte de um grupo	38
Para demonstrar independência	14
Por influência familiar	4
Por pressão de colegas/amigos	17
Pela facilidade ao seu acesso	29

Frequência absoluta de acordo com os motivos que que desencadearam o consumo de tabaco. n=273.

Sobre o uso de *Cannabis* e/ou algum de seus derivados (p.ex. maconha prensada ou haxixe), 246(51,8%) dos universitários consomem ou experimentaram. Dos usuários, 66 (46%) usam pelo menos 1 vez por semana, em contrapartida, mais da metade usa esporadicamente, a cada 15 dias (15; 8,5%); uma vez por mês (n=34; 19,2%) ou a cada 6 meses (62; 35%).

O início do consumo de *Cannabis*, hegemonicamente, teve origem no período da adolescência 172(70%). Os principais motivos que levaram os participantes ao consumo do tabaco pela primeira vez foram curiosidade (206), procura pela

sensação de prazer e bem-estar (122) ou para relaxar (124), conforme apresentado na Tabela 5.

**Tabela 5.** Frequência absoluta dos motivos (poderiam ser selecionados 1 ou mais) que desencadearam o consumo de maconha por universitários de Vila Velha.

Curiosidade	206
Para obter sensação de prazer/bem-estar	122
Para obter benefícios terapêuticos	30
Para relaxar	124
Para fazer parte de um grupo	28
Para demonstrar independência	9
Pelo desejo de fuga da realidade	42
Por pressão de colegas/amigos	21
Pela facilidade ao seu acesso	20

Frequência absoluta de acordo com os motivos que que desencadearam o consumo de maconha. n=246.

Em relação aos grupos de drogas de menor espectro de consumo, é válido destacar que as anfetaminas, alucinógenos e inalantes estavam associados a eventos e rituais específicos, dado que as frequências de uso apresentadas e motivos de utilização convergiram para eventos espaçados, sobretudo, uma vez a cada 6 meses.

Outrossim, constata-se comum acordo entre a periodicidade e etiologia de uso das substâncias lícitas medicamentosas opiáceos, sedativos, Ritalina® e Venvanse®; essas são mais utilizadas a cada seis meses (4: 66,7%; 15: 34,1%; 41: 45,6% respectivamente). Ademais, os fatores desencadeantes estão pautados na obtenção de prazer/bem-estar, tentativa de descanso, alívio de estresse e/ou cansaço, além da tentativa de obtenção de melhor rendimento nas atividades escolares.

De um modo geral, agrupando todas as drogas em suas categorias mais simples, 455 entrevistados relataram realizar o consumo de drogas lícitas, 271 dos discentes fazem uso de drogas ilícitas e, em

menor quantidade, 155 alunos utilizam medicamentos sem receita médica.

## Discussão

A coleta de dados realizou-se de outubro a dezembro de 2020, com 475 alunos devidamente matriculados em um dos 43 cursos de graduação de uma universidade particular do Espírito Santo. É importante ressaltar que este período está inserido à Pandemia do Coronavírus, iniciada em março de 2020 e persiste hodiernamente. De acordo com a United Nations Office on Drugs and Crime<sup>22</sup>, cerca de 275 milhões de pessoas usaram drogas no mundo no último ano, enquanto mais de 36 milhões sofreram de transtornos associados ao uso de drogas, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas 2021.

A priori, é válido salientar que devido às restrições sociais decorrentes da pandemia do COVID-19, a utilização de drogas lícitas e ilícitas, exceto álcool e maconha, segundo o Prof. Dr. André Malbergier<sup>23</sup>, Professor Colaborador Médico do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP e coordenador do GREA (Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas), sofreu um decaimento, uma vez que o uso está intrinsecamente ligado a situações específicas e não cotidianas.

O formulário online, instrumento de coleta de dados da pesquisa, pautou-se em questões referentes a: dados sociodemográficos; curso e período em que os participantes estavam matriculados; tipos de SPAs (Substâncias Psicoativas) utilizadas e frequência que os entorpecentes eram usados. O questionário era enviado de modo anônimo, para obtenção de melhor fidelidade e adesão, e continha questões de múltipla escolha abertas, permitindo que o participante declarasse livremente quais substâncias já utilizou e

quais eram as motivações. Dos três macrogrupos de drogas que foram abordados, a utilização de drogas lícitas (tabela 6) foi expressa por quase todos os participantes da amostra.

Em relação aos fatores socioeconômicos, o uso de drogas foi maior nas classes médias (B e C), o que confirma a estimativa de que a prevalência do uso de substâncias ilícitas é maior na burguesia<sup>24</sup>. No que se refere ao consumo de drogas por faixa etária, observou-se prevalência de indivíduos no grupo etário de 18 a 22 anos de idade, mas quanto ao sexo, não houve diferenças significativas uma vez que o grupo amostra foi heterogêneo. As diferenças de consumo entre o público feminino e masculino aparecem quando se avalia o uso de cada substância separadamente, mas desaparecem quando as drogas são agrupadas.

No que concerne aos fatores propulsores ao consumo de SPA's, dentre todas as drogas abordadas, houve a prevalência da curiosidade, a qual advém de uma etapa da vida do jovem na qual ele está em contato com o novo e em conflitos internos na formação de personalidade<sup>12</sup>. Assim, o interesse em identificar-se ou não com determinada ação das substâncias podem servir como gatilho para a experimentação. Além disso, também foi relatado maciço estímulo para obtenção de prazer/bem-estar; por hábito ou ritual ligado a situações específicas; desejo de fuga da realidade; pressão para fazer parte e ser inserido em grupos e o intuito de encorajar-se e minimizar conflitos internos que geram sentimentos de: medo, insegurança, solidão, desilusão, frustração.

Quanto à utilização de drogas, o álcool manifestou-se como a substância mais consumida, bem à frente do tabaco, que foi o segundo colocado.

Outros estudos, tanto no Brasil<sup>25</sup>, como em outros países<sup>26</sup> mostram que o álcool é a droga mais amplamente utilizada entre adolescentes escolares. Esse uso tem início precoce, especificamente, na fase de adolescência, uma vez que quase 94,3 % dos estudantes relataram iniciar o uso de álcool entre 15 aos 19 anos completos. Seu amplo consumo justifica-se pela aparência inofensiva, a substância é lícita, amplamente vendida, consumida, não raro, sem ressalvas dentro da casa do jovem e, portanto, de fácil acesso<sup>27</sup>.

Sobre a *Cannabis* vista a frequência predominantemente dispersa, acredita-se que a substância está relacionada ao uso recreativo e na crença de obtenção de benefícios terapêuticos pela via inalatória<sup>28</sup>. Além disso, relata-se outros impulsos descritos na (tabela 5).

Com relação ao consumo de medicamentos sem receita, conforme o que foi representado nos resultados, pode-se constatar um acordo entre a periodicidade e etiologia de fatores desencadeantes do uso das opiáceos, sedativos, Ritalina® e Venvanse®<sup>29</sup>. Essa correlação está centrada no fato de que o público da pesquisa está inserido no âmbito universitário, portanto, as frequências e estímulos podem estar relacionados ao fim do período letivo, no qual os discentes sentem-se mais esgotados físico e mentalmente e tendem a recorrer a substâncias para minimizar os efeitos desse momento.

Entre os jovens adultos, a progressão do uso de drogas lícitas para ilícitas se dá, principalmente, pelo uso concomitante do álcool e do ecstasy, pois ambos os usos estão relacionados à recreação e busca pela diversão<sup>27</sup>. Esse grupo em específico, está mais predisposto ao consumo de substâncias psicoativas

por estarem em busca de experiências e sensações intensas, o que justifica o elevado consumo entre os universitários.

Ecstasy e metanfetamina, as conhecidas drogas de grife, tiveram um aumento de 150% em relação ao seu consumo, desde 2014, enquanto o uso de cocaína e heroína apresenta um declive<sup>30</sup>. Essas substâncias, somadas ao LSD, são, inclusive, apresentadas como drogas de clube, graças a cultura rave que une música eletrônica, a filosofia hippie dos anos 60 e a nova era representada pelo abuso de drogas. A cultura clube, grande responsável pelo consumo dessas substâncias, foge do estereótipo de “viciados” e está intrinsecamente associado a indivíduos integrados à sociedade, como os universitários<sup>31</sup>.

Durante essas festas, que podem perdurar por um final de semana inteiro, os jovens buscam as propriedades eufóricas e alucinógenas, isso é demonstrado através dos motivos que levam ao consumo dessas substâncias, tanto eventos ou rituais específicos, quanto à obtenção de sensação de prazer e bem-estar.

O reconhecimento, pela comunidade universitária, da associação entre o consumo de substância psicoativas, não raro causado pela dificuldade de adaptação ao novo âmbito escolar, e o baixo rendimento escolar, permite a análise da complexidade do problema e a instauração de estratégias que impliquem na melhora acadêmica e adaptativa do estudante, evitando a evasão e agravando problemas psiquiátricos, sociais e familiares<sup>3</sup>.

## **Conclusão**

Entre os diversos problemas trazidos pela pandemia do COVID-19, uma das questões que se



destacou no ambiente universitário foi o aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas entre os estudantes. O ambiente acadêmico, além de ser um local de aprendizado, também serve como um espaço de socialização, o que contribui para essa prática. Durante a pandemia, além da necessidade de distanciamento físico, as questões emocionais e psicológicas ocasionadas e ainda a busca por pertencimento a grupos levou muitos alunos a recorrerem ao uso de drogas. Este fenômeno é particularmente alarmante, visto que o ambiente universitário que deve ser um local de crescimento pessoal e acadêmico também se torna um ambiente favorável para práticas que podem ser prejudiciais à saúde.

Neste sentido, as instituições de ensino superior precisam reconhecer sua responsabilidade social neste problema e tratar a questão com a sua devida importância. Além de oferecer formação acadêmica, também devem promover um ambiente seguro e saudável para os alunos, implementando políticas de prevenção ao uso de drogas e desenvolvendo programas de conscientização que abordam as implicações do consumo e ainda as consequências para a saúde mental e física.

## Referências

1. Trumello C, Bramanti SM, Ballarotto G, Candelori C, Cerniglia L, Cimino S, et al. Psychological Adjustment of Healthcare Workers in Italy during the COVID-19 Pandemic: differences in stress, anxiety, depression, burnout, secondary trauma, and compassion satisfaction between frontline and non-frontline professionals. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*. 2020; 17(22):8358.
2. Stanton R, To QG, Khesi S, Williams SI, Alley SJ, Thwaite TL, et al. Depression, anxiety and stress during COVID-19: associations with changes in physical activity, sleep, tobacco and alcohol use in Australian adults. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2020; 17(11):4065.
3. Carrillo CJB, Aragón EEP, Navas ARV. Uso y abuso del consumo de sustancias psicoactivas en estudiantes universitarios en tiempo de COVID 19. *Rev Boletín Redipe*. 2020; 8:221-230.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - Recomendações para gestores. 2020. Disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19recomenda%C3%A7%C3%B5es-para-gestores.pdf>>. Acesso em 24 jul 2020.
5. Li S, Wang Y, Xue J, Zhao N, Zhu T. The impact of COVID-19 epidemic declaration on psychological consequences: a study on active weibo users. *International Journal Of Environmental Research And Public Health*. 2020; 17(6):2032.
6. World Health Organization (WHO). Nomenclature and classification of drug and alcohol related problems: a WHO memorandum. *Bull World Health Organ*. 1981; 59:225-45.
7. Mombelli MA, Marcon SS, Costa JB. Caracterização das internações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. *Rev Bras Enferm*. 2010; 63(5):735-740.
8. Freitas CB, Veloso TCP, Segundo LPS, Sousa FPG, Galvão BS, Paixão PAR. Consumo de drogas lícitas e ilícitas por estudantes universitários. *Research, Society And Development*. 2020; 9(4):1-5.
9. Silber TJ, Souza RP. Uso e abuso de drogas na adolescência: o que se deve saber e o que se pode fazer. *Adolesc Latinoam*. 1998; 1(3):148-162.
10. Rosa SH, Venturi AFA, Neto JMFA. Adolescência e transtorno de uso de substâncias psicoativas. *Rev Prospectus*. 2020; 2(2):309-324.
11. Moraes LMP, Braga VAB. O adolescente e as drogas psicoativas: uma abordagem conceitual. *Rev Rene*. 2003; 4(2):67-74.
12. Cruz MJB. Uso de drogas entre os jovens e adolescentes-da curiosidade à dependência. 2017. Disponível em: <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Uso\\_drogas\\_jovens\\_adolescentes.pdf](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/Uso_drogas_jovens_adolescentes.pdf)>. Acesso em 19 fev 2020.
13. Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. Expectativas e

beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2006; 22(2):193-200.

14. Pratta EMM, dos Santos MA. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *SMAD, Rev Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas*. 2006; 2(2).

15. Soldera M, Dalgalarondo P, Filho HRC, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38:277-283.

16. Zeferino MT, Hamilton H, Brands B, Wright MGM, Cumsille F, Khenti A. Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento, moderando a influência dos pares. *Texto Contexto Enferm*. 2015; 24:125-135.

17. Pillon SC, O'Brien B, Chavez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev Latino Am Enferm*. 2005; 13(SPE2):1169-1176.

18. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*. 2007; 34(3):118-124.

19. Nóbrega MPSS, Simich L, Strike C, Brands B, Giesbrecht N, Khenti A. Policonsumo simultâneo de drogas en estudiantes universitarios de pregrado del área de ciencias de la salud en una universidad: implicaciones de género, sociales y legales, Santo André-Brasil. *Texto Contexto Enferm*. 2012; 21(SPE):25-33.

20. Finger G, da Silva ER, Falavigna A. Use of methylphenidate among medical students: a systematic review. *Rev Associação Médica Brasileira*. 2013; 59(3):285-289.

21. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União*, 13 de junho de 2013.

22. UNODC, IDS et al. *World Drug Report 2021: pandemic effects ramp up drug risks, as youth underestimate cannabis dangers*. United Nations Vienna. 2021.

23. Malbergier A. Aumento de álcool e drogas na pandemia da COVID-19 é ameaça à saúde. *Escola de Educação Permanente*. 2020; 1:1-10.

24. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. *Rev Saúde Pública*. 2004; 38:787-796.

25. Deitos FT, Santos RP, Pasqualotto AC, Segat FM, Guillande S, Benvegna LA. Prevalência do consumo de tabaco, álcool e drogas ilícitas em estudantes de uma cidade de médio porte no sul do Brasil. *Inf Psiquiatr*. 1998; 11-6.

26. Pecci MC. Varones jóvenes y sustancias psicoactivas. *Acta Psiquiatr Psicol Am Lat*. 1995; 288-99.

27. Puente CP, Gutiérrez JLG, Abellán IC, López AL. Sensation seeking, attitudes toward drug use, and actual use among adolescents: testing a model for alcohol and ecstasy use. *Substance Use Misuse*. 2008; 43(11):1615-1627.

28. Oliveira AJ, Carnieri KM, Silva APJ, Marquezi LR, Rezende MM. Uso de cannabis sativa L.(maconha) na adolescência: uma revisão de literatura. *Rev Uniandrade*. 2020; 21(2):128-135.

29. Santos MP, Dias AP, Pinto DCL, Gonçalves PG, Segheto W. O uso de substâncias psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Rev Científica FAGOC-Saúde*. 2018; 3(2):22-29.

30. Erbguth, F. Party and Designer Drugs: From Ecstasy and Crystal Meth to Angel's Trumpet. *Med Klin Intensivmed Notfmed*. 2016; 7:630-637.

31. Abanades S, Peiró AM, Farré M. Club drugs: old medicines as new party drugs. *Med Clin (Barc)*. 2004; 123:305-311.